

# Echos de Vizella

## PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno . . . . .	1\$200 reis
6 mezes . . . . .	650 "
3 " . . . . .	400 "
NUMERO AVULSO . . . . .	20 "
Brazil e colonias portuguezas, por anno . . . . .	3\$000 "

Fara os snrs. assignantes de fóra de Vizella acresce a despeza da cobrança pelo correio.

## SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranesense de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado)—Guimarães

## PREÇO DOS ANUNCIOS

Por linha no corpo do jornal . . . . . 60 reis  
Na secção competente . . . . . 40 "  
Repetições . . . . . 20 "

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.  
Não se restituem os autographos.  
Toda a correspondência deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

## AS GRADES

Lemos n'um dos ultimos numeros do nosso estimado collega vimaranense *O Independente* um artigosinho pequenino mas bem feito sobre o projecto da actual vereação vimaranense de fazer arrancar as grades que circundam o jardim do Toural.

Lemos o artigo e ficamos pensando que tal obra nunca passaria, como nunca poderá passar de projecto e deixem-nos até dizer de projecto insensato e que não resiste á mais simples analyse.

E assim pensavamos quando vimos no *Jornal de Noticias* uma correspondencia de Guimarães, que resa assim:

«Tambem a camara, e no mesmo intuito de proteger os operarios, mandou pelo snr. engenheiro municipal, elaborar um projecto de reconstrução e aformoseamento do Campo do Toural, para ser ligado, por uma elegante avenida ajardinada, com o antigo largo de S. Sebastião e praça de D. Affonso Henriques.

Este importante melhoramento que a camara projecta, alem de ser de bello effeito, impõe-se de ha muito para o interesse de todas as casas commerciaes d'aquelles largos, que ficam mais facil-

mente ligadas umas com as outras e logo á vista dos transeuntes.

Alem d'isso, acaba de vez com essa indecencia das grades do jardim do Toural, ou antes, d'essa jaula sem graça e sem utilidade, dando occasião a que as povoações de Vizella e Taipas possuam duas praças de mercado elegantes, onde se empregarão as grades do jardim.

Parece que, por questões politicas, ou então inveja de quem não quer ver n'um partido contrario obras de merecimento e de elegancia, alguém se oppõe á retirada das grades.

A actual vereação não carece dos nossos conselhos; mas sempre lhe diremos, com sua permissoão, que a cidade de Lisboa se tornou mais formosa e mais digna de admiração desde que em 1882 fez desaparecer do seu centro o velho e antigo passeio publico, substituindo-o pela actual Avenida da Liberdade.

As grades do jardim do Toural devem pois, sahir, porque assim o exige a elegancia moderna e o proprio interesse do commercio d'ali.»

Nós não estamos filiados em nenhum partido politico, não se podendo portanto dizer que nos deixamos levar por paixão partidaria ou por inveja politica ao deixarmos n'estas pobres linhas a nossa humilde e desvalorosa opinioão a respeito do tal projecto de melhoramento e aformoseamento.

o corpo, como ventania ao longo de seara. Ergueu-se o outro sem demora, saltou para o cavallo do camarada, que o seu quebrara uma perna e tambem se estorcio no chão pedregoso, e foi a galope juntar-se ao esquadrão encarregado pelo general cartista do exterminio de caçadores 5.

—Não é só pelo damno que elles podem fazer-nos a seu salvo, encarrapitados n'aquella posição—explicitava a um ajudante o velho official—é tambem para abater a prôa aos *saccas de carvão*, que se julgam invenciveis, depois das façanhas que praticaram... lá isso não se póde negar!... durante a guerra dos Dois Irmãos. Pois n'esse tempo batiam-se pela Carta, de que sam hoje figadaes inimigos. Cataventos! Ventoinhas!

As cutiladas choveram como grão em cima dos caçadores. Alguns cahiram para a banda á laia de castello de cartas. Mas a confusão durou pouco e as fileiras promptamente retomaram a sua proverbial firmeza. Rompeu o fogo uma das companhias, fogo vivo que varreu da frente os inimigos; e todas, á voz dos officiaes «Forma quadrado! Forma quadrado!» e aos empuxões dos sargentos, compunham dentro

Escrevendo pois com o desasombro que nos caracteriza e com a imparcialidade que por mais de uma vez temos provado, dizemos que as grades do jardim do Toural, feias e agaioladas como sam, não devem d'alli ser retiradas sem que sejam immediatamente substituidas por outras mais elegantes e proprias.

Quanto a ficar sem nenhuma, isso, senhores vereadores, nem pensar nisso é bom: era acabar de vez com o jardim do Toural, incontestavelmente um dos pontos mais bellos e apraziveis de Guimarães.

O jardim do Toural sem guardas que ponham um obstaculo ás proesas dos noturnos vandalos que ali tanto abundam é dentro em pouco tempo um terreiro que em tempos teve arvores, flores, bancos, coretos e... grades.

A Camara principia por lhe arrancar as grades e a canalha vae-lhe seguindo o exemplo desde as flores até ao coreto, não poupando nada.

Que fique isto bem frizado: nós achamos feias e indecentes as grades que circundam o jardim do Toural, mas entendemos que ellas ou quaesquer outras sam indispensaveis á conservacão do jardim.

em pouco uma inexpugnável fortaleza, erigida de bayonetas, e vomitando balas para todos os lados.

Pela ribanceira a prumo tomba de gangão a cavallaria, na impossibilidade de saltar a valla.

—A elle, rapazes! trovejou o commandante do batalhão. Mostrar-lhes que tambem temos pernas para correr!

Parecia doido.  
Mas fez-se a primor a perseguição. Que de ameixas assobiaram ás orelhas dos fugitivos!

Já iam longe e ainda as sentiam.

Na alta-chã ficaram apenas os feridos.

Os mortos eram muitos, porém esses não se contam.

Foi voltando a si o tenente Constantino. Pareceu-lhe que tinha a cabeça vazia. Era do sangue perdido. A papa vermelha empastava-se-lhe no cabelo, na cara. Felizmente não lhe tapava os olhos. Abriu-os a medo.—Não viu ninguem ao perto... nem ao longe.—Devia ter acabado o combate.—Quiz erguer-se, a procurar quem lhe acudisse. Perder mais sangue podia ser a morte.—Ia mexer-se quando ouviu tropel de cavallos. Era um troço de lanceiros.

Quanto á tal avenida ajardinada que deve ligar o Toural com o largo de S. Sebastião e com o largo de D. Affonso Henriques, isso seria obra de grande merito se... fosse realisavel.

Mas não o é, e não o é pelo simples facto de que seria necessario demolir alguns predios e construir outros o que em Guimarães nunca se fará e isto por um motivo que nós cá sabemos.

Sem a demolição e construcção de predios a tal nova avenida ficaria corcovada e torta pouco mais ou menos com a figura de um arrocho que francamente não é a mais propria para uma avenida.

O correspondente de Guimarães para o *Jornal de Noticias* sabe já bem como se fazem em Guimarães as grandes obras e para exemplo tem as duas avenidas que ligam a cidade com a estação do caminho de ferro e que podem ser ruas, estradas ou tudo quanto lhes queiram chamar menos avenidas, ou nós não sabemos o que é uma avenida.

Vê-se tambem da correspondencia transcripta que Vizella e as Taipas aproveitam com a expulsão das grades do jardim do Toural visto serem esses despojos destinados á construcção

—Inimigos! pensou. Os setembristas não tinham ali d'aquella cavallaria.—Ficou imóvel, aguardando a morte. Mas relampeou-lhe uma esperanza. Talvez não se atrevessem a saltar a valla ou não pudessem! —Passaram sempre. Já vão longe.—Agora sim, agora é que póde levantar-se.—Sentiu vozes. E vinham de perto!—Seria a fraqueza que o ensurdecia?—Tornou a fingir-se morto, mas pelos intersticios das palpebras enxergou dois lanceiros... graças a Deus, tambem para o outro lado da valla. Não os presentira porque iam marchando sobre relva, mas ouvia-lhes agora todas as palavras, sem perder uma só!

—O' 33, não te pareceu ver mexer-se um d'aquelles diabos?

—Isso sim!... Não queiras para ti a vida que elles teem.

—Mexeu-se, já te disse! E como ha espingardas cahidas ao pé d'elle póde mandar-nos um balazio.

—Um morto! Estás a dormir!

—De mais a mais é official. Vou espetal-o melhor, por causa das duvidas.

E aproximou-se da valla, seguindo pelo outro lanceiro.

O coração do ferido batia mais apressado.

—Não te mettias a saltar, ó 62,

de mercados nas duas povoações.

Nós não sabemos o que a tal respeito pensam e sentem as Taipas; Vizella pela sua parte agradece muito reconhecida a amabilidade da lembrança, mas não quer sobejos, mormente quando esses sobejos façam falta a quem os dá.

Nós ajeitamo-nos perfeitamente com o mercado que temos, amplo e livre, sem grades nem peias, mas tambem sem flores, nem bancos, nem coreto que estejam á mercê do vandalismo noturno.

De resto o largo onde actualmente se faz e onde ha de fazer-se sempre o mercado em Vizella é, senão maior, pelo menos do tamanho do jardim do Toural de modo que metade das grades para pouco ou nada chegariam.

Muito agradecidos pois e por nossa causa não vale a pena estar com trabalhos.

Tambem o correspondente de Guimarães ataca as grades do jardim com o argumento de que Lisboa ficou muito mais gentil e catita com a extincção do antigo passeio publico e sua substituição pela Avenida da Liberdade. Tem de veras graça esse argumento; arranje o corres-

aconselhava-lhe o camarada. Não chegas á banda de lá! Partes as pernas do cavallo!

—Qual parte! E verás como salto, despedindo a corrida mais de longe.

Voltou para traz.

—Olha que se cahires, eu não vou buscár-te lá abaixo. Anda d'ahi, ó 62, o nosso esquadrão já vae longe.

—Mas se o excommungado está vivo?...  
—E a teimares! Adeus!

Esteve indeciso uns momentos o 62. Abanou a cabeça, fez um gesto de arrelia, e seguiu o companheiro. D'esta feita é que o tenente Constantino ficou salvo.

Quarenta annos depois conheci-o em general reformado, e ouvi-lhe esta historia—mais de uma vez por signal.

Rematava-a sempre assim:

—Que idade me dão? Setenta annos? E' a que vem no *Almanach do Exercito*. Pois tenho cento e vinte. N'aquelles dois minutos, vivi meio seculo!

MAXIMILIANO DE AZEVEDO.

## FOLHETIM

### A morte diante dos olhos

Quando a cavallaria atacou, o batalhão estava desprevenido.

Quem podia imaginar que o esquadrão trepasse pela ribanceira empinada, a que um homem a pé difficilmente se atrevia?

Mas aquelles cavallos andavam habituados a galgar as asperezas do Marão, e os cavalleiros eram discipulos do coronel do regimento de Villa Real que estabelecera como axioma tactico da sua arma que «aonde vae um gato vae cavallaria.»

E só por ali podia effectuar-se a acommettida, pois a valla funda e larga cingia pelos outros lados a posição.

A valla foi vencida n'um impeto irresistivel, cahindo para traz somente dois cavallos, que rolaram pelas fragas, embulhados com os cavalleiros. Um d'estes, partida a espinha n'um penedo, ficou logo prompto, a despedir-se da vida com uns tremores, que lhe corriam todo



"Echos de Vizella,"

A pedido de um amigo resolvemos publicar no dia 14 do proximo mez de maio um numero com a secção de annuncios notavelmente ampliada.

Para esse numero recebemos desde já, até oito dias antes da sua publicação, annuncios extraordinarios aos seguintes vantajosimos preços:

- Uma pagina, 5\$000 reis.
- Meia pagina, 2\$500 reis.
- 1/4 de pagina, 1\$250 reis.
- 1/8 de pagina, 700 reis.

Esse numero será profusamente distribuido, o que constitue uma grande propaganda para os snrs. annunciantes.

Theatro Lisbonense em Guimarães

Com a opera comica *O Boccaccio* teve lugar hontem a primeira recita da magnifica companhia do Theatro Lisbonense que em Guimarães vem dar n'um barracão levantado na praça de D. Affonso Henriques uma serie de espectaculos.

Hoje tem lugar a segunda recita com a peça phantastica em 3 actos e 12 quadros *A Burra do Diabo*.

A companhia dá espectaculos todas as quinta-feiras, sabbados e domingos, sende os preços os seguintes: cadeiras numeradas 300 reis, superior 200 reis e geral 120 reis.

O barracão onde funciona a companhia encontra-se muito bem construido e illuminado a luz electrica.

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje o elenco da Companhia, o que faremos no proximo numero.

Scena de pancadaria

Logo ao principio da noite de terça para quarta-feira d'esta semana foi, na travessa da Estrada Velha, n'esta povoação, rijamente espancado e *picado* um cabreiro que recolhía a casa.

Parece que a scena foi complemento de outras principiadas nas duas romarias de S. Bento e de In-fias.

O cabreiro diz que os espancadores foram tres, tendo apenas conhecido um—o José Chino.

Este nega o facto, mas apesar d'isso foi hontem remettido para a cadeia de Guimarães onde a policia apurará de sua razão.

Aproveitamos o ensejo para chamar a attenção do snr. administrador do concelho para o estado indecentissimo e infame em que se encontra a espelunca que em Vizella serve de prisão preventiva.

Um buraco infecto sem luz nem ar, onde não ha sequer uma enxerga, não é sitio onde humanamente se metta um homem, seja qual for o seu crime.

Que se punam os desmandos achamos justissimo e necessario; que se faça a homens, ainda que criminosos, peor que a bestas, achamos pouco digno do nosso estado de civilisação.

Esperamos que o digno administrador do concelho tratará de apurar a verdade do que apontamos e dará as indispensaveis providencias.

Notas de 500 reis

A folha official publicou um aviso do Banco de Portugal informando que, tendo resolvido retirar da circulação as actuaes notas de 500 reis, devem os possuidores destas notas apresentá-las á troca, que se effectuará por prata ou por notas de outros valores, nas thesourarias da séde em Lisboa, da caixa filial do Porto e das agencias das capitães dos outros districtos do continente e do Funchal, até ao dia 31 de maio proximo.

Findo este praso a troca só se realisará na thesouraria da séde em Lisboa.

Principio d'incendio

Cerca das 5 horas da tarde de quarta-feira d'esta semana manifestou-se um principio d'incendio nos baixos da casa habitada pelo nosso amigo snr. Adelino Pontes.

O fogo, que foi originado n'uma porção de caruma, foi promptamente extinto pelos vizinhos, não chegando a comparecer a corporação dos Bombeiros Voluntarios.

Os prejuizos foram insignificantes.

Planta de Vizella

Ante-hontem andou ahi pelas ruas e largos da povoação o snr. engenheiro da Camara a proceder ás medidas para o levantamento da planta geral de Vizella.

O nosso publico, sempre avido de novidades, e sempre prompto a julgar pelo melhor, julgou já que se tratava de instalar em Vizella a luz electrica.

E não faltavam crentes que o asseveravam.

Mas... não, isso não é para Vizella...

"A Semana,"

Com o seu ultimo numero entrou no oitavo anno de vida jornalística este nosso estimado collega que se publica em Lamego.

D'aqui enviamos ao nosso estimado collega os nossos parabens pelo seu anniversario, fazendo votos por que elle se repita muitas vezes e sempre em crescente prosperidade.

Novo horario dos comboyos

Já se encontram distribuidos os cartazes contendo o novo horario dos comboyos na linha de Guimarães, horario que principia a vigorar desde amanhã.

D'esse horario fizemos o seguinte extracto:

Comboyos ascendentes:  
 N.º 7 (dias uteis), parte da Trofa ás 7,21 da manhã, passa em Vizella ás 8,39 e chega a Guimarães ás 9; n.º 9 (dias sanctificados), parte da Trofa ás 8,01 m. Vizella 9,09 e Guimarães 9,19; n.º 1 (diario), Trofa 9,23 m., Vizella 10,40, Guimarães 11; n.º 3 (diario) 1,10 tarde, Vizella 2,28, Guimarães 2,49; n.º 11 (dias uteis) Trofa 9,26 t., Vizella, 6,35, Guimarães 6,55; n.º 5 (dias uteis) Trofa 7,20, t., Vizella 8,37, Guimarães 8,56; n.º 5 bis (dias sanctificados) Trofa 7,06 t., Vizella 8,13, Guimarães 8,31; n.º 13 (dias sanctificados desde 1 de Junho), Vizella 11,00 noite, Guimarães 11,20 n.

Comboyos descendentes:  
 N.º 2 (diario), parte de Guimarães ás 5,10, manhã, Vizella 5,35, Trofa 6,42; n.º 12 (dias uteis), Guimarães 7,15, m., Vizella 3,38, Trofa 8,10; n.º 4 (diario), Guimarães 10,10 m., Vizella 10,36, Trofa 11,47; n.º 6 (diario), Guimarães 4,5 t., Vizella 4,28, Trofa 5,42; n.º 8 (dias uteis), Guimarães 7,10, t., Vizella 7,34, Trofa 8,35; n.º 10 (dias sanctificados), Guimarães 8,32, t., Vizella 8,55, Trofa 9,58; n.º 14 (dias sanctificados desde 1 de Junho em diante), Guimarães 10,30, Vizella 10,50.

COMMUNICADO

Snr. redactor:

A imprensa, de que V... é ornamento, imprimindo ao seu jornal a vida e a luz que semanalmente transmite aos seus numerosos leitores, é o pharol que illumina a humanidade; é o tribunal onde se debatem e julgam os pleitos, ainda os mais complicados do ser humano; é ainda a imprensa que, em dadas occasiões, faz parar o sol e caminha triumphante atravez dos tempos e das coisas; é tambem o amparo dos pobres e a caridade em pessoa. N'estes termos vou rogar-lhe, snr. redactor, a fineza de mandar publicar no *Echos de Vizella* as seguintes linhas:

No domingo de Paschoa, 23, o grande, o maior dia de festa universal que a Igreja solemnisa festivamente, realisou-se, no Palacio de Crystal, por 2 horas da tarde, o—Bodo feniano—a 500 pobres, sob a presidencia do snr. conselheiro Mourão, governador civil do districto, com a assistencia do que ha de mais selecto e distincto n'esta cidade, vendo-se tambem ali o snr. general Cibrão, coronel Sarmiento, major Feijó, dr. Avides, vice-presidente da camara, padres Sebastião e Souza, da Ordem do Carmo, com o seu albornóz, etc., etc.

Além d'um excellente dia abrihantaram este acto tam sympathico como caritativo as bandas de musica de infantaria 6, do Terço e da Officina de S. José, junto das quaes vinha radiante o seu dignissimo director, fazendo a guarda d'honra os interpados do Asylo do Terço, sendo a sua banda de musica offerecida pelo snr. Dellim de Lima, respeitavel director da tam util como prestimosa instituição.

Um dos filhos da illustre familia Baidaque, o José, foi o presidente da deputação da commissão promotora d'aquelle bodo, e o que fez os diferentes convites ás pessoas

de maior representação social para assistirem a um dos actos de verdadeira sympathia do Club Fenianos, sendo um dos vogaes da referida deputação o Luiz, da mesma familia, que, sommados, sam dois, representando uma unica alma com o mesmo coração; alma de virtudes e coração de bondade; aquella cheia de encantos que traduzem amor pelo proximo e esta de caridade.

E n'esses sentimentos d'um acrisolado amor pelo nosso proximo e pelo que respeita ao torrão que os viu nascer, que o Porto, a opulenta cidade do Porto tem a mais completa confiança, sem receio que um acto menos proprio vá d'encontro ao merito que tem a esperar de seus filhos e do Club Fenianos, composto, na mór parte, da mocidade portuense com vida e massas, que ha de attestar aos viudouros o seu alto valor, indicando-lhes que o caminho é para a frente.

A commissão promotora d'aquelle festa, a todos os respeitos digna da mais subida honra e distincção, offereceu á redacção do *Primeiro de Janeiro* 12 senhas para os seus pobres.

Apesar de eu não ser conhecido d'este meio e pouca gente me conhecer ainda, porque estou aqui, no Porto, ha pouco mais d'um anno, pediram-me, no Paço Episcopal, os nomes de duas pobres envergonhadas, e deois de quatro, para receberem, como receberam, uma esmola de 500 reis por occasião do recente natal, cujo encargo accetei gostosamente, apesar de ignorado, e não havendo em meu favor o menor motivo que me levasse a incumbir-me de tam santo encargo.

Não conhecendo ninguem n'aquellas condições, encarregou-se a Herminia de saber o nome d'uma pobre; a ex.<sup>ma</sup> esposa do habil pharmaceutico Brandão forneceu-me um outro nome; e os dois restantes foram-me dados por uma respeitavel senhora que, posto se trate da caridade, não devo dizer quem é, nem o direi nunca; porque essa senhora, d'uma alma grande e cheia de bondade, exerce a caridade, modesta como o Bem, não sabendo a mão esquerda o que a direita faz.

No palco da nave central do palacio ergue-se, ao centro, ladeada por seis mesas, a mesa presidencial, onde tomara assento a primeira auctoridade do districto, tendo á sua direita o nobre general, commandante da divisão, e á sua esquerda o snr. dr. Avides, como representante do Porto.

Nas seis mesas, verdadeiros altares de virtude, d'onde ia emanar o maná que 500 pobres ali iam receber e que a caridade da cidade reunira para tal fim, estavam, em cada mesa, duas donzellas, verdadeiros anjos de caridade. A variedade das suas lindas *toilettes* dava um realce magestoso áquelle recinto, que se converteu em tabernaculo de amor pelo Bem.

Todas, davam doze, vestindo uma de branco; cinco de preto; uma de carmesim; duas cor de carne; uma de verde; ainda outra de castanho e a duodecima d'um cinzento claro que lhe ficava bem ao rosto. O conjunto dos seus encantos dava um banquete que, difficilmente, se encontraria, no mais povoado dos jardins, flores que melhor o constituise.

Ao peito, lado esquerdo, traziam o distinctivo do Club, que me fez ver que tambem eram Fenianas.

Na 1.<sup>a</sup> d'aquellas mesas, entregava-se a senha; na 2.<sup>a</sup>, dava-se o pão; na 3.<sup>a</sup>, arroz; na 4.<sup>a</sup>, bacalhau; na 5.<sup>a</sup>, figos; e na 6.<sup>a</sup>, distribuia-se dinheiro, 100 reis a cada pobre, acompanhada de sorrisos de bondade; não sei bem qual d'aquelles anjos foi o mais prodigo na distribuição dos seus encantadores sor-

risos que, com todo o mimo, espalha pelos seus vassallos a D. Amelia, nossa rainha, a rainha do nosso Portugal.

Começou a distribuição do obolo pelo que ha de mais necessitado na cidade do trabalho. Uns aleijados e coxos; outros pobres de vista, cegos; outros cançados pelas fadigas da vida e sem forças para o trabalho; e ainda outros vergados pelo peso dos annos, foram ali receber com que matar a fome, a si e aos seus, no dia triumphal da Resurreição.

O bodo, que outro nome não tem, foi abundante, de 5 pratos; e com que mimo, com que bondade, sahia d'aquellas virtuosas mãos a esmola que a caridade da fidalga cidade do Porto depositara nas mãos dos seus predilectos filhos.

A entrada dos pobresinhos para o seu banquete, tendo de subir alguns degraus para se abeirarem do altar da sua alegria, de então, foi feita pelos representantes, membros da deputação, da commissão promotora d'esta grande festa, com tanto esmero e carinho, que tocou no coração do auctor d'estas linhas, não sendo para mim menos sympathico o serviço prestado áquelles desvalidos por occasião da sua sahida.

Da deputação da commissão conheço apenas de vista, dois dos seus membros, cheios de vigor, e na pujança da vida, eram elles os que mais se moviam, acudindo aqui e ali, ora amparando o desfalecido de forças, o velho e o cego, ora vendo que a todos fosse servido do prato das diferentes iguarias de que se compunha tam grande, na virtude, esta refeição.

N'esta scena do acto, cujo a essencia nos diz caridade e amor pelo proximo, representado com brilho e magnificencia pelos Fenianos, tomou parte activa, na sua execução, a policia que ali se achava sob o commando d'um individuo de galão branco, auxiliando, tanto quanto pode, o acto que, a meus olhos, foi o mais sublime e grandioso que n'aquelle recinto, coberto com a capa da virtude, se pratica; e riam satisfeitos por praticarem um dos papeis mais sagrados do christianismo.

A policia poucas vezes se collocava n'esta agradável situação; mas sendo conveniente combatel-a quando anda mal, é tambem justo que se diga bem quando, realmente o merece.

Aproveitanto o ensejo, direi que tenho entre mãos um pequeno trabalho, que pôde dar um folheto, a que dei o nome: *A minha vinda para o Porto*.

Não me cumprindo enaltecel-o por pretexto algum, direi comtudo que, tendo escolhido o tempo decorrido desde 1.º d'agosto de 1901 até á presente data, epocha a mais agitada da minha vida, um romanista teria motivo para fazer um trabalho cheio de interesse; eu descreverei ainda assim, algumas scenas d'esse grande drama da humanidade e da minha vida intima, que não deverão desagradar a quem as ler, chamando mesmo a attenção para um certo numero de circunstancias que se deram e eu relato, tanto quanto possivel, desenvolvidamente.

Muito me obzuequearia se V... mandasse publicar, no seu jornal, *Echos de Vizella*, este meu trabalho, em folhetim ou artigo, como quieram.

Subscrevo-ma com toda a consideração e respeito

De V..., etc.

Joaquim.

# HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abre brevemente este anno, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, esplendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes. O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

Os preços variam entre 1\$000 a 2\$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios José Pinto de Souza Castro & C.<sup>a</sup>

## HOTEL SUL-AMERICANO VIZELLA

## ESTABELECIMENTO

DE

# FERRAGENS E CUTELARIAS

DE

## Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO  
EM

### VIZELLA

### RUA DE S. JOÃO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias miudezas, etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

**Seriedade nas transacções**

**Modicidade nos preços**

## TYP. MINERVA



## VIMARANENSE

### Officina de encadernação e Papelaria

DE

### Antonio Luiz da Silva Dantas

### Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

## PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

## Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glicerina Price's e pepsina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO  
RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO)

O mais effizaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos orgãos, lymphatismo, escrophulismo, edade critica, tysica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalizando todas as funcções d'este orgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do *Vinho toni-vitalisante*.

## Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradável, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, dores de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHÁ PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHÁ PURGATIVO.

## Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita —Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres—Vizella.